

Dívida aproxima Governo e Senado

Carlos Humberto

O Governo e o Senado estão preparando uma estratégia conjunta para favorecer o País na renegociação da dívida externa. O negociador oficial da dívida, embaixador Jório Dauster, ainda esta semana deve se reunir com as principais lideranças políticas do Senado para detalhar o plano de negociação da equipe econômica com os técnicos do Fundo Monetário Internacional. Com o apoio do Senado, ao qual compete, privativamente dispor sobre os limites globais e condições para as operações de crédito externo, o Governo pretende jogar duro com o FMI e com os credores privados.

Se no decorrer das negociações com os credores houver alguma exigência considerada absurda pelo Governo, os negociadores brasileiros vão reagir da mesma forma que os países desenvolvidos: "esse acordo não passará pelo Congresso". Essa estratégia foi revelada há alguns dias por um assessor direto da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Segundo o artigo 48 da Constituição, é da competência exclusiva do Congresso "resolver, definitivamente, sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional".

O embaixador Jório Dauster prometeu, ontem, ao senador Severo Gomes (PMDB/SP), presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, uma conversa esta semana com os líderes políticos. Se o Governo não tomar a iniciativa, o senador Severo Gomes vai convocar seus colegas da comissão para que o dispositivo constitucional seja cumprido. Nesse caso, seria



Dauster (D), ao lado de Kafka, ouvirá políticos sobre dívida

apresentado um decreto legislativo que, aprovado pelo Senado, vigoraria imediatamente, já que não cabe veto presidencial à matéria de competência privativa do Senado.

Avanços

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello disse, ontem, no seminário sobre a renegociação da dívida externa, no Senado, que o País está conseguindo avanços consideráveis no ajuste econômico. A ministra alertou, porém, que a política econômica não pode sofrer mudanças de rumo. "Temos de resistir às práticas tão comuns do passado em que a demagogia, o medo, o assistencialismo, a irrespon-

sabilidade dos ganhos de curto prazo, fizeram com que se perdesse de vista o destino da Nação".

Para a ministra, a dívida externa não pode comprometer o esforço de crescimento do País. "Por mais complexas que sejam as negociações, esse é um ponto de capital importância" — afirmou. Hoje, a partir das 8h30 no seminário, abordará o processo de endividamento do País. Participarão da mesa-redonda os ex-ministros Delfim Netto, Mário Henrique Simonsen, João Sayad e Luiz Carlos Bresser Pereira, além do professor Luís Fernando Victor, da Universidade de Brasília. (A.E.)